



AUTARQUIAS LOCAIS RUMO A 2030: DIÁLOGOS PARA O DESENVOLVIMENTO

PROGRAMA PROVISÓRIO DO SEMINÁRIO INTERNACIONAL

Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, Portugal

3 - 4 novembro 2016

Enquadramento

Estejamos ou não conscientes dos desafios e oportunidades enfrentados pelas sociedades de hoje e no futuro próximo, estamos de acordo sobre o papel fundamental do trabalho em rede e parceria. Assegurar uma resposta assertiva, inovadora e eficiente para a transformação social, económica e ambiental necessária para um mundo mais justo, inclusivo e digno só é possível quando os atores do Desenvolvimento alinharem o seu potencial.

As últimas projeções internacionais preveem que, até 2030, 60% da população mundial irá viver em áreas urbanas. Essa realidade vai exigir uma mudança transformadora, capaz de dar resposta aos desafios socioeconómicos, culturais e ambientais atuais. Das questões demográficas, à empregabilidade; da habitação digna às acessibilidades; da inovação à cultura as áreas cobertas pelas Autoridades Locais (AL) têm um impacto direto na vida de milhões.

Como atores incontornáveis do processo de Desenvolvimento, as Autoridades Locais têm fortes responsabilidades na promoção do bem-estar das suas comunidades e na salvaguarda do bem-estar das gerações futuras. Assim, a sua ação, para além de ter de ser robusta e eficaz para garantir que alcançamos o Desenvolvimento Sustentável tem de ser coerente a nível local com as realidades globais o que exige que se adotem estratégias e abordagens "glocais" e assumam um compromisso efetivo para a educação global, educação para a cidadania global e educação para o desenvolvimento.

As parcerias entre a sociedade civil e as Autoridades Locais têm claramente acrescentado valor aos processos de desenvolvimento e são cruciais para a convergência de esforços para a erradicação da pobreza, a educação para todos, igualdade de género, saúde, sustentabilidade económica e ambiental.

Trocar experiências, boas-práticas, ouvir e partilhar irá permitir dar resposta a um dos principais desafios que se colocam hoje aos nossos territórios: a promoção da igualdade, dos direitos humanos e da sustentabilidade.

Este é também o desafio do Seminário "AUTARQUIAS LOCAIS RUMO A 2030: DIÁLOGOS PARA O DESENVOLVIMENTO". Ser um espaço de partilha, aprendizagem, reflexão, debate e ação onde tod@s possam de facto contribuir para garantir que a estratégia de desenvolvimento das Autarquias Locais é inclusiva, participativa e eficaz.

Cofinanciamento



Implementação



Parceiros



Apoio



3 novembro

09h30>10h00

SESSÃO DE ABERTURA

Artur Santos Silva*, Presidente do Conselho de Administração, Fundação Calouste Gulbenkian

Mónica Vilarinho, Presidente, Rede Intermunicipal de Cooperação para o Desenvolvimento - RICD

Teresa Ribeiro, Secretária de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação

10h00>13h00

AGÊNCIAS DE DESENVOLVIMENTO

Sabemos que o papel das agências de desenvolvimento na definição das linhas orientadoras do processo de Desenvolvimento está fortemente alinhado com os eixos sociais, económicos e ambientais definidos pelo conceito de Desenvolvimento Sustentável. Mais quais são os principais desafios que enfrentam estas agências? Como é avaliado o seu papel e impacto? E estão as políticas internacionais que suportam a política de Desenvolvimento alinhadas com as prioridades locais? Neste painel, teremos a oportunidade de refletir sobre as áreas de intervenção das principais agências europeias de desenvolvimento e discutir os impactos da governança dessas agências no processo de desenvolvimento glocal.

Moderadora: Mónica Ferro, Professora, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas

Gemma Aguado, ART Initiative, PNUD Bruxelas

Ana Paula Fernandes, Conselheira, Direção de Desenvolvimento, OCDE

Rosário Bento Pais, Chefe de Unidade, DEVCO "Sociedade Civil e Autoridades Locais", Comissão Europeia

11h00>11h15

Pausa

Anita Reddy, Engagement Global, Alemanha

Emanuela Benini, MAECI, Agência de Cooperação e Desenvolvimento Italiana

Edith van Ewijk, NCDO - Centro para a Cidadania Global, Holanda

Debate

14h30>17h30

ATORES DE DESENVOLVIMENTO

Tradicionalmente, a assistência ao desenvolvimento tem sido uma prática empreendida, maioritariamente, entre os doadores - Estados-Membros, a Comissão Europeia, as agências da ONU, organizações de desenvolvimento - e destinatários, os governos dos Países em Desenvolvimento e ONG.

No entanto, nos últimos anos, novos atores foram-se envolvendo nas questões do Desenvolvimento. De fundações a atores da economia social; dos programas de investimento do setor privado aos embaixadores de causas sociais, temos assistido a uma crescente presença destes atores no espaço público.

Mas como envolver estes novos atores na arquitetura atual de desenvolvimento a nível "glocal"? Como podemos garantir uma abordagem coerente e promover sinergias entre eles? Estão esses atores, de facto, a contribuir para um processo de desenvolvimento mais forte e eficaz? E como é vista a sua atuação junto das comunidades, pelos atores de Desenvolvimento tradicionais?

Moderador Bernardino Soares, Presidente, Câmara Municipal de Loures

Josep Roig *, Cidades Unidas e Governos Locais – UCLG

Mário Parra da Silva, Representante da Rede UN Global Compact

Hugo Lembeck, Diretor, Confederação Nacional de Municípios, Brasil

16h00>16h15

Pausa

Cofinanciamento



Implementação



Parceiros



Apoio



Pedro Krupenski, Presidente, Plataforma Portuguesa das ONGD

Ana Maria Lima, Vogal da Direção, Centro Português das Fundações

Maria Hermínia Cabral, Diretora, Programa Gulbenkian Parcerias para o Desenvolvimento e European Foundation Centre

Liam Wegimont, Diretor, Rede Europeia de Educação Global- GENE

Debate

18h00>20h00 **O Mundo em 2030**

4 novembro

09h30>13h00 **PRÁTICAS DA COMUNIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO**

Estamos cientes de que as ações levadas a cabo e implementadas por atores/agentes do desenvolvimento têm um impacto direto sobre as comunidades. Este impacto social, económico e ambiental é sinónimo de um processo de desenvolvimento coerente que está alinhado com as expectativas da comunidade. Seremos capazes de comunicar às comunidades e outros atores estes impactos, para que possamos evidenciar aos cidadãos o valor acrescentado da Cooperação para o Desenvolvimento e Educação para a Cidadania Global? Estaremos prontos para reforçar as sinergias multidisciplinares entre atores/agentes do desenvolvimento? Quais os fatores de sucesso ou fracasso que marcam o percurso dos nossos projetos? E são os nossos resultados coerentes com as políticas definidas pelas agendas de desenvolvimento?

Temas: Produção e Consumo Responsável | Economia Social e Economia Solidária | finanças éticas e sociais | Ambiente | Juventude | Saúde | Desenvolvimento Local | Boa Governança | Comunicação para o Desenvolvimento | Setor Privado | Cultura | Água e Saneamento | Orçamento Participativo | Cultura

Moderador: **Catarina Marques Rodrigues**, Jornalista

Kozel Frazer, Associação de Agricultores das Ilhas Windward | **João Gil Pedreira**, Bridges Advisors | **Maria João Martins**, ECOVISÃO | **Laura Vidal**, Conexão Lusófona | **Marco Domingues**, EcoGerminar | **Ahmed Zaky**, IMVF |

11h00>11h15

Pausa

Vitor Ramalho, UCCLA | **Julieta Dono e Manuel Ribeiro**, CM Maio | **Ronald van der Hijden**, LBSNN | **Américo Adamugi**, Associação Moçambicana de Municípios | **Carmen Novas**, Fondo Galego | **Joaquim Jorge**, CM Loures

Diálogo Participativo

13h00>13h30

SESSÃO DE ENCERRAMENTO

Assinatura do Protocolo da Rede de Educação para o Desenvolvimento- Portugal/Extremadura(ES)

Relator

Kai Diederich, forum for international development + planning – Finep

Paulo Telles de Freitas, Presidente do Conselho de Administração, Instituto Marquês de Valle Flôr

Ana Paula Laborinho*, Presidente, Camões – Instituto da Cooperação e da Língua

Arlinda Cabral, Técnica Responsável, Educação, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, CPLP

15h30>17h30

Sessões de Networking | Temas a definir

O DESENVOLVIMENTO É UMA RESPONSABILIDADE DE TOD@S

Cofinanciamento



Implementação



Parcerias



Apoio

